

MARTE VIVA

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANARIO

ANO XI N.º 511 — PREÇO 17\$50 — 29/1/87

abrir

31 de JANEIRO

A data de 31 de Janeiro, bem representativa do Patriotismo do Povo Português, para além da sua importância histórica e significado, foi sempre uma data querida dos democratas portugueses.

Durante os longos e penosos anos da ditadura fascista, os democratas souberam aproveitar o significado histórico desta data para transformar as romagens de homenagem aos heróis, em verdadeiras manifestações do espírito democrático do Povo e do seu amor à liberdade.

Depois do 25 de Abril, para que a data histórica de 31 de Janeiro não fosse esquecida, continuou a ser comemorada com actos cívicos de grande significado democrático.

No ano que corre, para além de outras manifestações, o dia 31 de Janeiro vai ser de novo motivo para uma jornada de luta nacional. Promovidas pelas organizações sindicais, realizam-se manifestações de trabalhadores em variadíssimos pontos do País.

A data histórica continua assim dentro da tradição de luta que através dos anos se foi desenvolvendo e que culminou com a queda do fascismo nesse outro dia histórico que é o 25 de Abril.

JUNTA DE GUETIM

Diferença de 6.300 contos
origina inquérito

— PÁGINA 5

CÂMARA

Que política de pessoal?

— PÁGINA 4

REPORTAGEM NA



MARINHA

DE SILVALDE

Habitação
cancro social

— PÁGINA 3

SÁBADO

31 / JANEIRO

Manifestação em Aveiro

— PÁGINA 3

VOLEIBOL

Bom
comportamento
na Taça "CECV"

— PÁGINA 7



FUTEBOL

Sp. Espinho

já é terceiro

— PÁGINA 7

CONTRALUZ

Reflexões sobre a Zona de Jogo

A aproximação do termo da actual concessão da zona de jogo de Espinho, embora só aconteça em 31.12.88, e declarações de responsáveis governamentais sobre a intenção de não recorrer ao concurso público para atribuição da próxima concessão, tem provocado larga discussão.

O assunto foi motivo de intervenções nos órgãos autárquicos e na Assembleia Municipal foram mesmo tomadas algumas posições contraditórias com outras anteriormente assumidas, o que tem causado alguma con-

trovérsia. A questão também tem merecido a atenção da comunicação social e de quantos se preocupam com a influência dessa actividade na vida local.

Entretanto, em vez do racionalismo que devia presidir à discussão numa situação destas, tem-se discutido de forma acalorada e nada analítica, em que afloram as questões pessoais e as preferências por este ou aquele grupo financeiro eventualmente interessado.

A discussão tem sido travada como estando em causa o dilema de ser a Solverde a continuar com a concessão ou ser entregue a qualquer outro grupo financeiro, o que tem grande influência nas posições assumidas.

Não creio que este dilema seja o importante nesta discussão pois o que está verdadeiramente em causa, e nunca é demais repetir, são os interesses de Espinho.

A exploração do jogo é, como se sabe, um negócio que proporciona lucros da ordem dos milhões e daí que a luta entre poderosos grupos financeiros apareça e se entenda.

O que não se pode entender é que alguém tome partido por este ou aquele grupo, como é

latente em algumas intervenções sobre este assunto, em vez de tomar intransigentemente o partido de Espinho.

Julgo perfeitamente lamentável que não se aproveite a luta dos potentados financeiros interessados no negócio, para obter as maiores vantagens para o nosso concelho, e muito mais se isso se ficar a dever à acção de quem deve defendê-los.

Assim, o que me parece importante discutir é a forma de conseguir e garantir as maiores compensações, sem nos preocuparmos em saber quem irá ter de as pagar.

Isto exigirá, em minha opinião, que seja realizado um concurso público para o efeito e que se faça um estudo sério, fundamentado em dados concretos da situação actual, para indicar e defender as compensações a favor do município que devem ser incluídas no Caderno de encargos, como base das ofertas dos concorrentes, além das condições que pelo Governo sejam impostas a seu favor.

Quer-me parecer que reina um certo equívoco em quem pensa que a não realização do concurso público resulta automaticamente na renegociação da concessão com a Solverde, o que não está nada evidente. O que é evidente é que, sem concurso público, o Governo poderá negociar a concessão, no segredo dos gabinetes, totalmente à vontade, e com qualquer dos grupos interessados, que não deixarão de usar as suas influências.

Ainda há tempo para agir com firmeza junto do Governo para, com realismo, se conseguir a defesa dos interesses do concelho através de um processo claro e concorrencial, na atribuição da nova concessão.

C. R.

A MULHER NA CONSTITUIÇÃO

Em resultado do carinho e reconhecimento da dignidade da mulher que nos trouxe o 25 de Abril, a Constituição da República consagra, no seu texto, princípios fundamentais de importância para a mulher portuguesa.

São cinco os artigos da Constituição de interesse específico para a mulher:

— O artigo 13.º (princípio da igualdade) onde se proíbe diferenciações ou discriminações, nomeadamente em razão do sexo;

— O artigo 36.º (Família, casamento e filiação) onde se estabelece a igualdade dos cônjuges (este é um dos princípios constitucionais que fez caducar mais normas de direito anterior);

— O artigo 59.º, n.º 3 (Direito ao trabalho) onde se assegura a igualdade de oportunidades no trabalho e o acesso da mulher a todos os cargos e profissões;

— O artigo 60.º (Direitos dos trabalhadores) onde se estabelece o direito à retribuição do trabalho, de acordo com o princípio de que para trabalho igual, salário igual, de forma a garantir uma existência condigna,

— aqui se consagra também a especial protecção do traba-

lho das mulheres durante a gravidez e após o parto;

— O artigo 68.º (paternidade e maternidade) onde se estabelece às mulheres trabalhadoras, o direito a um período de dispensa do trabalho, antes e depois do parto, sem perda de retribuição e de quaisquer regalias.

E isto é importante porque, como se sabe, a Constituição é uma lei estável que não pode ser modificada constantemente ao sabor do momento e de ocasionais correlações de forças sociais. Logo, os direitos consagrados na Constituição são mais seguros e duradouros.

Por outro lado, as leis do Governo ou da Assembleia da República devem obediência e não podem contrariar as disposições constitucionais. Daí a existência do Tribunal Constitucional para analisar as leis e declarar inconstitucionais (sem valor de lei) as que violarem a Constituição.

Por constituir um travão às suas leviandades e birrinhas absolutistas é que, muitos candidatos a ditador, sonham com a revisão da Constituição e falsa e mentirosamente a apontam como a causa de hipotéticos males, num processo psiquiátrico de transferência dos seus recalamentos, frustrações, incapacidades e incompetências.

Ler jornais é saber mais

Bodas de Ouro Matrimoniais

A todas as pessoas que no evento das nossas Bodas de Ouro, se manifestaram, com as suas provas de amizade e carinho, expressamos os mais veementes agradecimentos.

Espinho, 12-1-1987

Georgina Marques Vitó
Filipe Rodrigues VitóVISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

PRECISA-SE

Armazém com área
entre 150 e 300 m²
em Espinho
ou arredores.Contactar pelo
telef. 723699

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZAMarcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhosRua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTORua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de PetiscosBons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHOMaria do Rosário
Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630JORGE RELVAS
MULTICOISASDISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.SEDE: Est. Nacional 1 Tel. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 — ESPINHO

MARE VIVA

SEMANARIO

Director:

Alfredo Casal Ribeiro

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

Filomeno Oliveira
Maria Martins

Colabor. da Redacção:

Henrique Gomes
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro
Rafael Tormenta

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique FerreiraPropriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho,
Telef. 721621Assinatura semestral:
380\$00Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Marinha de Silvalde

Habitação
cancro social

Quem deambule pelo bairro da Marinha, no espaço compreendido entre a antiga fábrica Brandão Gomes e a série de blocos habitacionais mandados construir pela Câmara, depara com um pequeno mundo de contrastes. Encontra algumas moradias, embora poucas, cuja traça denota um toque de requinte, de modernismo sem ostentação. Outras (muitas) que pelo seu estado de conservação e ar lavado não envergonham ninguém. Outras ainda (em grande número) que se apresentam degradadas: paredes exteriores de pintura envelhecida, esburacadas, a reclamar urgente reforma ou pura e simples demolição para que outras se construam no seu lugar.

Quem se desloque para o lado do mar vê barracos de tábuas velhas, chapa ondulada, placas de madeira prensada e «plátex», enfim, de tudo o que possa servir para delimitar um espaço exíguo onde famílias inteiras possam abrigar-se.

Tudo isto num bairro que até possui ruas relativamente largas, onde o sol não se nega a ninguém, assim o tempo corra de feição. Não falta uma peixaria nas devidas condições higiénicas, um mini-mercado atraente, café de dimensão a condizer. Fica ao passeante a sensação de que aquele aglomerado não tem por força de ser um «ghetto». Assim o poder local o entende, o que não é difícil em visita atenta.

Respondendo ao apelo de uma moradora, comparecemos para observar as condições em que vivem uma mulher de 55 anos, reformada por invalidez, e seus dois netos, de 4 e 7 anos.

«Em 1983, quando concorri às casas que a Câmara construiu aqui ao lado, eu vivia com o meu neto mais velho noutro barraco, mais pequeno. Não me foi atribuída habitação. Foi então que fiz, como pude, este barraco maiorzinho, onde agora vivo com os dois. São ambos asmáticos e de quando em vez tenho de correr ao hospital com o mais novo, que é o que tem piores crises, para receber oxigénio».

O casinhoto, feito dos materiais atrás referidos, está assente sobre o areal, em terreno público. Observado no interior, notam-se fendas nas linhas de junção do tecto com as paredes, devidas à cedência dos materiais, por onde entra o frio.

«Isto no Inverno é frio como gelo e, no Verão, tão quente que quase provoca desmaios. Além disso, no tempo quente o ar tem um cheiro horrível, pois é comum satisfazerem-se as necessidades na rua. Em «casa» entra-me toda a espécie de bicharada».

Para si e para os netos existe no interior uma cadeira de lados tapados que ocultam um balde. Deslocando o tampo, a pessoa senta-se e as excreções caem no balde.

A filha, que procurámos de-

pois e com quem conversámos, revelou-nos que tem procurado casa de renda comportável, mas de menos de quarenta contos não há casas para ninguém.

«Alugámos uma casa em Olivães, entre pinhais, sem comércio próximo, pela qual pagamos 17 contos. Como trabalhamos ambos em Espinho eu e o meu marido saímos de manhã e regressamos ao fim do dia. Os transportes custam-nos quatro contos por mês. Ganho 14 contos como mulher a dias e o meu marido 36 como picheleiro. Mas o trabalho dele é incerto. Nem lhe fazem descontos. Quando o trabalho falha mandam-no para casa».

A sr.^a Deolinda Pereira do Outeiro tem de reforma, actualizada, 12.320\$00. Afirmou que daria a sua reforma como renda (prestação) de uma casa para ela e para os seus.

Espaços livres, outros ocupados por quintais murados, sem préstimo, outros ainda mal aproveitados, topam-se aqui e além. Fosse possível à Câmara um acto de solidariedade humana e em várias etapas, sem grandes interregnos, poderia resolver-se o problema habitacional de toda aquela gente. A começar, naturalmente, pelo levantamento dos carenciados existentes. Será utópico, dirão uns quantos, mas do sonho também muitas vezes se faz realidade e as promessas eleitorais ainda não foram esquecidas.

António Letra

SINDICATO DOS
TRABALHADORES DA
INDÚSTRIA QUÍMICA
DO NORTE

Dirigido aos trabalhadores da fábrica Luso-Celuloide, aquele Sindicato emitiu um comunicado no qual lamentava a atitude do patrão daquela empresa que, «*reagindo provocatoriamente*», não aceitou a intenção de se realizar um plenário, de acordo com a lei, no passado dia 12.

Opondo-se à atitude do responsável da Luso-Celuloide, perante o delegado sindical, quando este lhe dava a conhecer a realização do plenário, a Direcção do Sindicato «*consciente de que corresponde ao repúdio manifestado pelos trabalhadores da empresa, lamenta tais atitudes, ao mesmo tempo que não deixará de tomar as medidas que considerar mais convenientes, esperando que atitudes tão graves não voltem a repetir-se*».

Ainda do mesmo Sindicato, recebemos a informação acerca da revisão salarial para o ano corrente.

«*Na sessão negocial do dia 19/1, o patronato cumprindo fielmente os limites estabelecidos pelo chamado «Conselho Permanente de Concertação Social» chegou aos 12% e provocatoriamente abandonou a mesa das negociações.*»

Repudiando tal atitude, a C. S. N. apela aos trabalhadores no sentido de se prepararem para novas formas de luta, no caso de o «*patronato não alterar as suas posições.*»

FEDERAÇÃO DOS
SIND. DA IND.
HOTELARIA E TURISMO

Em informação à imprensa, aquela Federação realça alguns aspectos importantes, analisados pelo seu Conselho Nacional, reunido em Lisboa no passado dia 19, acerca da situação sócio-cultural do País.

Referindo-se ao desemprego que «*atinge mais de 10% da população*», à insegurança, à precariedade no emprego, às condições de vida dos trabalhadores, à manipulação da comunicação social estatizada, etc., aquele Conselho Nacional deliberou apoiar a luta dos trabalhadores das Cantinas e Refeitórios, contra o aumento de 12% bem como a luta de outros, ligados a várias empresas de turismo contra o acordo que o patronato e o Governo exigem. Apoiam ainda a manifestação a nível nacional do próximo dia 31 de Janeiro, onde se vai exigir uma política nova a favor dos trabalhadores.

UNIÃO DOS
SINDICATOS DE
AVEIRO

O Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Aveiro, também nos remeteu alguns dados sobre a situação social do distrito, no sector Têxtil. Salienta o *desemprego* ocasionado por despedimentos e por encerramento de algumas empresas; os *salários em atraso* numa empresa que está a laborar a mais de 80% da sua capacidade; o *trabalho no domicílio* com a colocação de teares em casa de trabalhadores; os *salários* que são pagos abaixo do mínimo estipulado pela lei; as *horas extras*, realizadas aos fins-de-semana como se do 5.º turno se tratasse; os *contratos a prazo* que atingem quase 100% dos

trabalhadores de duas empresas. Estas são enfim as situações mais realçadas e que demonstram bem a dura realidade da situação social dos trabalhadores do distrito de Aveiro (e do País afinal), não só no sector têxtil como também nos restantes.

MANIFESTAÇÃO
DO DIA 31

É já no próximo sábado, dia 31 de Janeiro, que se vai realizar a manifestação convocada pela União dos Sindicatos de Aveiro, a partir das 15 horas, no Largo da Estação da cidade de Aveiro.

Dado que «*continuam por resolver os problemas que mais afectam os trabalhadores*», e na sequência das decisões do Plenário Nacional dos Sindicatos, o próximo sábado será um dia de protesto, uma jornada de luta, por uma «*vida melhor*».

Vários Sindicatos do Distrito e da Zona Centro, decidiram apoiar a iniciativa, tendo vindo a fazer um apelo a todos os trabalhadores no sentido de estarem presentes na manifestação programada para sábado.

ENCONTRO DISTRITAL
DA MULHER A
22 DE MARÇO/1987

O Departamento das Mulheres da União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN e a Direcção Distrital de Aveiro do MDM, reunidos a 22.1.87, para além de analisarem a situação da Mulher no Distrito de Aveiro, decidiram convocar um Encontro Distrital da Mulher, para o próximo dia 22.3.87. Os temas concretos para o Encontro bem como o local da sua realização serão definidos posteriormente.

JOVENS APOIAM A
MANIFESTAÇÃO DO
DIA 31 DE JANEIRO

O Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN, reunido a 22.1.87, decidiu manifestar o seu apoio à manifestação do dia 31.1.87, por considerar que esta vem dar voz ao crescente descontentamento dos jovens do distrito de Aveiro provocado pela contínua degradação das suas condições de vida, estudo e trabalho.

Sindicatos apoiam Manifestação

Até à data aderiram à Manifestação de 31-1-87, convocada pela União de Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN, as seguintes organizações representativas dos trabalhadores do distrito de Aveiro:

Comissão Sindical da A. Paulo Amorim & Filhos, Lda.
Comissão Sindical da Amorim & Irmãos, Lda.
Comissão Sindical da Corticeira Amorim, Lda.
Comissão Sindical da Edmundo Alves Ferreira Cortiças
Comissão Sindical da Empresa Industrial de Paços Brandão
Comissão Sindical da Inacor
Comissão de Trabalhadores da Inacor
Comissão Sindical da Manuel Almeida Lima & Filhos, Lda.
Comissão Sindical da Renault/Cacia
Subcomissão de Trabalhadores da Renault/Cacia
Comissão de Trabalhadores da Renault
Comissão Sindical da Paula Dias & Filhos/Aveiro
Comissão Sindical da Campino/Aveiro
Comissão Sindical da Carnave/Gafanha da Nazaré
Comissão Sindical da Casal/Taboêira-Aveiro
Comissão Sindical dos Estaleiros de S. Jacinto
Comissão Sindical da Handy
Comissão Sindical da Sachs
Comissão Sindical da Inova
Comissão Sindical da Cortal
Comissão Sindical das Minas e Metalurgia
Comissão Sindical da Recor
Comissão Sindical da Oliva
Comissão de Trabalhadores da Oliva
Comissão Sindical da Molaflex
Comissão Sindical da União Industrial de Cesar
Comissão de Trabalhadores da Rabor

A SITUAÇÃO SOCIAL
DO DISTRITO DE
AVEIRO NA
ASSEMBLEIA DA
REPÚBLICA

A deputada Zita Seabra, do PCP, e o deputado Corujo Lopes, do PRD, denunciaram na Assembleia da República, respectivamente nas sessões de

11.12.86 e 13.1.87, a degradação das condições de vida e trabalho que se continua a verificar no distrito de Aveiro.

Estes deputados basearam as suas intervenções no Relatório da Situação Social de Novembro de 1986 que oportunamente a União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN fez chegar a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

reunião da câmara

É preciso coragem para assistir às sessões

Reunião pobre em termos de matéria de interesse para a população espinhense. É longe dos olhares e ouvidos dos cidadãos que o executivo camarário discute as posições a tomar sobre questões que possam interessar ao colectivo. A continuarem assim as reuniões públicas, melhor será repensá-las, se é que a Câmara deseja na verdade o diálogo com os seus munícipes.

No início da última sessão pública do executivo camarário, o presidente «Lito» Gomes de Almeida, dirigindo-se a um dos presentes (Joaquim Ribeiro, ex-vereador pelo CDS), disse: «Para que eram necessárias mais sessões públicas se a afluência às mesmas por parte dos cidadãos era reduzida». Não nos espanta o reduzidíssimo número de assistentes às reuniões, uma vez que a matéria discutida não tem interesse algum.

Há dias ouvimos um autarca a dizer que «era preciso ter muita coragem para se ser autarca». Nós diríamos antes que é preciso ter muita coragem para se assistir, ainda que mensalmente às reuniões da edilidade espinhense. Não dizemos isto por haver algo que nos mova contra o actual executivo, mas sim pelo que (não) vimos mensalmente nas sessões públicas. A confirmar o que estamos a dizer, está o

que se passou na última sessão. Em duas horas, tempo que demorou a reunião, discutiu-se durante 1 hora e 45 minutos obras particulares, e em 15 minutos o que poderia ser de interesse para a população espinhense. Isto revela quanto de pobre têm as actuais sessões do executivo camarário cá do burgo.

POSTO DA MOBIL

A Mobil pediu autorização à Câmara para instalar um posto de abastecimento ao cimo da rua 19, decidindo a Câmara que o mesmo possa ser de facto construído mas com a promessa de fecho do actual na rua 62, que deixaria assim de causar tantos transtornos ao trânsito naquela artéria. O vereador José Fonseca alertou o executivo para o facto de muito embora a concessão continue a ser dada ao mesmo grupo económico, a exploração passaria a ser feita

por outra entidade diferente da que explora o actual posto na rua 62.

MAQUINA PARA LAVAGEM DOS CARROS DA CÂMARA

Uma proposta de Jorge Monteiro, aquisição de uma máquina para lavagem dos veículos camarários, mereceu por parte do executivo a aprovação por unanimidade.

PARQUE JOÃO DE DEUS

O executivo aprovou o anteprojecto apresentado pela Repartição Técnica para o Parque João de Deus, mandando fazer o projecto para se começar com a obra.

REMODELAÇÃO DO LARGO DA CÂMARA

A Câmara decidiu abrir concurso público para as obras que pretende levar a efeito no largo fronteiro ao edifício camarário. Na remodelação que irá ser feita está incluída, entre outras novidades, a instalação de uma taça de água no meio do jardim que está na rotunda.

E mais não há para dizer...

Câmara: Que política de pessoal ?

A política de pessoal que a Câmara vem utilizando é não só muito estranha mas até incompreensível, a não ser que a relacionemos com as segundas pelas entidades privadas, o que de modo nenhum se pode admitir, por parte de uma autarquia.

É ainda mais incompreensível se atendermos às declarações do presidente da Câmara sobre as suas preocupações relativamente ao desemprego.

Já há meses a Câmara não renovou os contratos a prazo

de três trabalhadores que, depois de um mês sem emprego, foram de novo contratados, perdendo decerto direitos em resultado da interrupção.

Em 12 de Dezembro, a Câmara voltou a não renovar os contratos a prazo de outros 3 trabalhadores a partir de 31.12 mas em 9 de Janeiro contratou-os em regime eventual com efeitos a partir da mesma data de 31 de Dezembro.

As actas não referem os motivos que levam a Câmara a

despedir e readmitir logo de seguida os mesmos trabalhadores. Não deve ser por falta de trabalho ou má qualidade dos trabalhadores pois a readmissão negaria estas justificações.

Será apenas para evitar que adquiram direitos pelo facto de se manterem ao serviço como contratados a prazo? Ou será para os manter sob pressão como faz o patrão privado?

Se assim é, mal dos trabalhadores que estão em situação precária na Câmara.

Leia, assine e divulgue o

Mare Viva

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

O QUE ELES PROMETERAM...

4 - TURISMO

Continuamos a nossa viagem pelos programas eleitorais dos partidos representados na Assembleia Municipal de Espinho. Desta vez transcrevemos extractos relacionados com o turismo e a política turística.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

«Apoiaremos todas as iniciativas que levem à promoção turística do concelho e a reviver as tradições turísticas de um passado ainda bem recente, tais como: marcha luminosa; picadeiro; corridas de carros antigos; festivais hípicas; etc.

Promoveremos o alargamento dos mercados turísticos, nacionais e estrangeiros.

Apoiaremos e promoveremos a deslocação a terras estrangeiras dos nossos Ranchos e demais Instituições Culturais, Desportivas e Recreativas do nosso Concelho.

Levaremos a cabo acções tendentes à valorização da zona de lazer a sul de Espinho, com a tentativa de revitalização da Lagoa de Paramos.

Tomaremos as providências necessárias à preservação da traça arquitectónica de algumas zonas típicas do nosso Concelho.

Continuaremos a Avenida 2 para Sul.

Ampliaremos a zona das esplanadas que deverão abranger também os quarteirões compreendidos entre a Av. 8, a Av. 2, a Rua 19 e a Rua 23.»

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS)

«Criação dos Serviços Municipais de Turismo, prevenindo nos seus quadros um vereador, um técnico de turismo e pessoal auxiliar qualificado;

Recuperação imediata dos passeios e ruas da Cidade, com um programa de obras de beneficiação a partir da zona central para a periferia por pessoal especializado permanente;

Remodelação e ampliação da iluminação pública;

Construção da esplanada nas zonas de praias, onde não existe (zona do Rio Largo e Marinha de Silvalde);

Construção na zona cívica de uma nova sede dos Serviços de Turismo;

Promoção de acções de propaganda turística na imprensa falada e escrita, nacional e estrangeira;

Aquisição de um tractor de 60 a 70 CV com guincho de tambor para arribar as embarcações de pesca artesanal que operam na zona piscatória;»

PARTIDO SOCIALISTA (PS)

«(...) As bases de uma correcta política concelhia de turismo passam, a nosso ver, pela concretização dos seguintes objectivos:

a) Dotação de infra-estruturas básicas — saneamento, captação e distribuição de água — de modo a permitir o investimento seguro e permanente dos investidores;

b) Dotação de estruturas complementares, nomeadamente de índole cultural, que permitam o afluxo de correntes turísticas durante todo o ano e não só nos meses de Verão;

c) Apoio do Município à iniciativa privada, tanto às pequenas e médias explorações hoteleiras, como também aos sectores vocacionados para aquilo que se costuma chamar «turismo de luxo» e que nós entendemos ser o «turismo de qualidade»;

A Câmara não pode de nenhuma forma substituir-se à iniciativa privada, que neste campo, deve mostrar todas as suas virtualidades, face à agressividade que se avizinha e já é uma realidade, da concorrência regional e nacional.

Cabe porém à Câmara, cooperar e estimular a iniciativa privada, na implementação de políticas que sejam do interesse de Espinho e para Espinho, sob pena de tais iniciativas serem prejudicadas, daí advindo o eventual desvio dos capitais que estão subjacentes a tais iniciativas, para outros locais, com reflexos no domínio económico, social e cultural, o que o mesmo é dizer que Espinho seria colocado à escala mais baixa do turismo regional e nacional.» (...)

ALIANÇA POVO UNIDO (APU)

«(...) Torna-se necessário modificar totalmente os processos de promoção turística, acabando com a improvisação. É preciso criar um conjunto de realizações e um esquema de propaganda devidamente programadas e planeadas.

Julgamos que só promovendo uma colaboração interessada das colectividades culturais, desportivas e recreativas do Concelho, bem como de outras organizações, como as Associações Comercial e Industrial, se poderão lançar realizações de valor capazes de atrair os turistas a Espinho.

Para fazer face aos encargos de um programa bem planeado é necessário que a Câmara possa contar com as verbas do jogo destinadas à promoção turística.

Condições para a construção do Parque de Campismo em Sales, onde já estão investidos milhares de contos, devem ser procuradas e exigidas pela Câmara. Será uma infra-estrutura turística importante que permitirá turismo económico e a promoção do turismo social.»

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO (PRD)

«(...) Dessas propostas, destaca-se:

— Promover a discussão da criação de uma zona turística que tenha como pólo de atracção o nosso concelho.

— Desenvolvimento de iniciativas de carácter recreativo e cultural destinadas a turistas (nacionais e estrangeiros), que dinamizem a cidade durante todo o ano.»

Marés

IRREGULARIDADES ?

O edifício em construção mesmo ao lado do Hotel Mar Azul, na Av. 8, poderá vir a causar alguns amargos de boca ao executivo liderado por «Lito» Gomes de Almeida.

Para já suspeita-se de que o construtor aumentou, sem autorização camarária, a área de construção e que as suas pretensões parecem não ficar por aqui...

Será a Câmara capaz de dar uma resposta firme e rápida a uma eventual ilegalidade? Ou deixará que a situação se arraste até um ponto em que seja irreversível? A Repartição Técnica que posição terá?

JOGO

O semanário «Espinho Vaireiro» revelava, na sua última edição, o interesse da SONAE na concessão da zona de jogo de Espinho. Embora não sendo propriamente uma novidade, a confirmar-se, este é um dado novo que poderá vir a alterar muita coisa. Terão os novos interessados a força para impor o concurso público depois de alguns autarcas terem prescindido dessa condição?

ATRASOS

As poucas reuniões públicas da edilidade continuam a começar com grandes atrasos sobre a hora prevista. Será este mais um meio para desencorajar os cidadãos (e os jornalistas) interessados em assistir aos trabalhos?

RÁDIOS LOCAIS I

As novidades nas rádios locais espinhenses sucedem-se. A Rádio Estúdios Nova Onda (FM-99,1 Mhz) estão a fazer relatos parciais dos jogos de futebol da equipa sénior do Sp. Espinho. No domingo, lá esteve a equipa de reportagem que, apesar do empenho colocado na sua tarefa, ainda está muito longe de uma boa descrição dos acontecimentos que se desenrolam no relvado do «Avenida». Mas a sua audiência deverá subir.

RÁDIOS LOCAIS II

À medida que as rádios locais se foram estruturando foram pondo a funcionar os seus departamentos de informação. Aí têm colaborado normalmente redactores e colaboradores dos semanários espinhenses.

Uma das recentes «aquisições» da Rádio Costa Verde no domínio da informação foi a de Jaime Gabriel de Jesus, da «Defesa de Espinho». Alguns já perguntam se estará lá «em missão de serviço»...

RÁDIOS LOCAIS III

Agora com o veto presidencial à Lei da Rádio, a questão da legalização das rádios locais ficará adiada por alguns meses mais. Entretanto, em Espinho, vão-se contando as «espingardas» e, continuando a usar a linguagem desportiva, prevêem-se para muito breve algumas «transferências» importantes.

GUETIM

Inspeção à Junta origina inquérito

A Junta de Freguesia de Guetim foi objecto de um Processo de Inspeção feito pelos respectivos serviços da Inspeção-Geral de Finanças.

No relatório, de que a actual Junta de Freguesia nos forneceu uma fotocópia com o pedido de publicação, diz-se a dado passo que «A diferença para menos no montante de seis milhões trezentos vinte e seis mil quinhentos cinquenta e oito escudos e sessenta centavos ficou a dever-se a motivos injustificáveis e desconhecidos».

Sem comentários, transcrevemos as «Notas, observações e propostas», constantes do Processo de Inspeção e de que os leitores tirarão as ilações que entenderem.

«A falta de justificação para a diferença encontrada de (6.326.558\$60) SEIS MILHÕES TREZENTOS VINTE E SEIS MIL QUINHENTOS CINQUENTA E OITO ESCUDOS E SESSENTA CENTAVOS, indicia a ocorrência de ilegalidades e a prática de uma conduta menos lícita anteriormente à tomada de posse da actual Junta de Freguesia de GUETIM, concelho de Espinho, verificada em 18 de Janeiro de 1986.

Refira-se contudo:

1. O balanço foi iniciado, nos termos do n.º 2 do art. 15.º do Regulamento da IGF, aprovado pela Portaria n.º 885/85, de 21 de Novembro, à abertura das operações do dia 18 de Agosto de 1986;

2. Na ausência de quaisquer elementos de registo sobre as entradas e saídas de fundos ocorridas desde 1 de Janeiro de 1981 até à tomada de posse da actual Junta de Freguesia — 18 de Janeiro de 1986 —, o saldo contabilístico foi apurado tendo como ponto de partida o acusado pela conta de gerência do ano de 1980 para o ano seguinte, acrescido, depois, das entradas e saídas de fundos, ocorridas até à abertura das operações do dia 18 de Agosto do ano de 1986.

A recolha destes elementos — entrada e saída de fundos — efectuada através não só dos documentos — de receita e de despesa — encontrados nos dois volumes lacrados que se encontravam à guarda do Director do Departamento dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Espinho e por nós abertos para efeitos de verificação, dos existentes em arquivo — cobrados e/ou pagos de 18 de Janeiro a 17 de Agosto, de 1986 —, como também, ainda, dos que vieram a ser fornecidos, face a pedido formulado para o efeito, por diversas instituições e departamentos, v.g. instituições de crédito e Câmara Municipal de Espinho.

3. Em face dos elementos subsidiários, de suporte e anexos, verifica-se:

Saldo revelado pela conta de gerência de 1980 para o ano de 1981 7.365.015\$30
Fundos entrados:
De 1.1.81 a 31.12.86 12.828.889\$10
De 1.1.86 a 17.1.86
de 18.1.86 a 17.8.86 (inclusive) 616.957\$50 13.445.846\$60

Fundos saídos:

De 1.1.81 a 31.12.85 13.407.879\$40
De 1.1.86 a 17.1.86 61.100\$00
De 18.1.86 a 17.8.86 (inclusive) 618.166\$20 14.087.145\$60
Saldo contabilístico:
Em 31.12.85 6.786.025\$00
Em 18.01.86 (abertura) 6.724.925\$00
Em 18.08.86 (abertura) 6.723.716\$30 6.723.716\$30

3.1 A actual Junta de Freguesia, da presidência do sr. Joaquim Rodrigues Duarte, na sua primeira acta, lavrada em 31 de Janeiro de 1986, registou como havendo recebido da sua congénere anterior, da presidência do sr. Joaquim Moreira de Sá, apenas fundos depositados:

No B.E.S.C.L. — A ordem 268.445\$60
A prazo 112.021\$00 380.476\$60

Na C. G. Depósitos — A ordem 12.354\$40
Num total de 392.831\$00

Assim, acrescentando ao valor atrás referido de 392.831\$00 os fundos recebidos no decurso de 18.01.86 a 17.08.86 (transferências da C.M., juros e receitas cobradas resulta 1.009.788\$50

que abatido dos despendidos em igual período de tempo apura-se 391.622\$30

correspondente à existência encontrada na posse da actual Junta de Freguesia, ou seja, aos fundos em cofre — 6.417\$00, em numerário e 385.205\$20 depositado na C. G. Depósitos —, apenas divergindo em relação àquele em \$10.

3.2 Por sua vez, quanto às contas da Junta de Freguesia da presidência do sr. Joaquim Moreira de Sá, constata-se:

Que o saldo contabilístico revelado ao encerramento das operações do dia 17 de Janeiro de 1986, era de 6.724.925\$00

Ora, não constando que a Junta de Freguesia tivesse deixado ou fosse possuidora, nessa data, de outros fundos para além dos depósitos bancários no montante de 392.831\$00

e do numerário encontrado nos dois volumes lacrados, no valor de 5.535\$50 398.366\$50

ficou a mesma Junta de Freguesia alcançada em 6.326.558\$50 (seis milhões trezentos vinte e seis mil quinhentos cinquenta e oito escudos e cinquenta centavos), correspondente à diferença entre a existência e o saldo contabilístico à abertura das operações do dia 18 de Agosto de 1986, data do início da visita da inspeção à respectiva autarquia.

4. Para clarificar a situação em apreço, apurar o comportamento da Junta de Freguesia de Guetim, seus membros e agentes responsáveis, e, ainda, repor a legalidade, porventura, infringida outra alternativa não se vê senão a de se proceder a inquérito, o que se sugere para o efeito.

Guetim, 15 de Setembro de 1986.

O Inspector de Finanças Principal, Agostinho Pires

O inquérito, que vai ser remetido ao Tribunal da Comarca, vai certamente apurar a verdade dos factos, e de responsabilidades, acabando com as variadas especulações que nada prestigiam as autarquias.

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos

RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Salvos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atréados Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojães - Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

atelier RIBEIRO

Projectos de:

Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063
4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

de José Gomes Fernandes

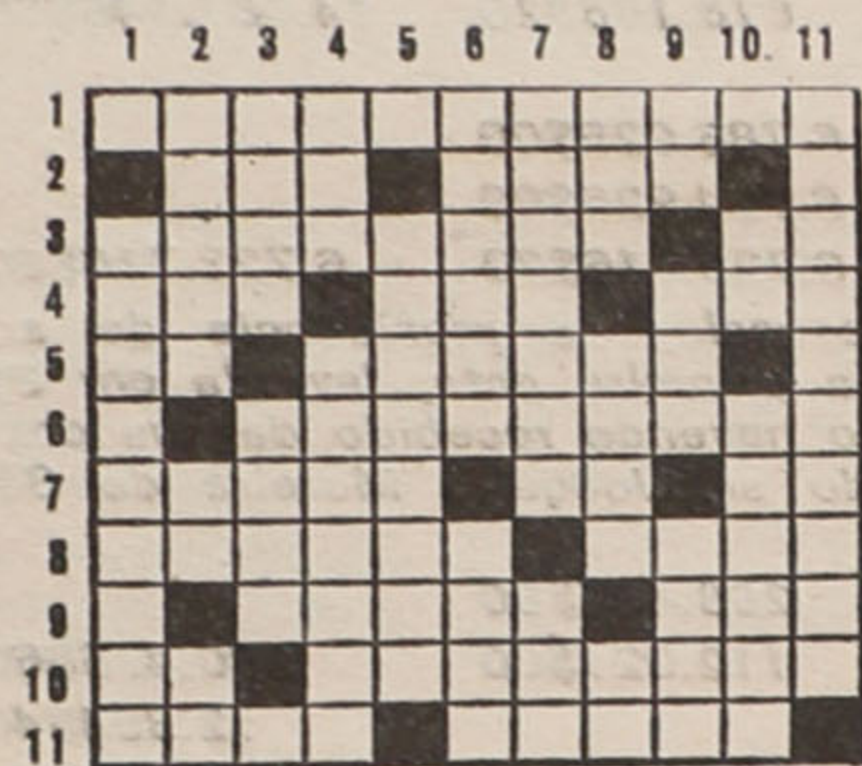
RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3

GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY



PROBLEMA N.º 180



HORIZONTAIS

1 — Metódica. 2 — Via; semelhante. 3 — Comería à pressa; abreviatura de senhor. 4 — Lá se bebe; o Tom dos velhos cow-boys; ando pelo ar. 5 — Eles; este país fica na América do Norte. 6 — Está em idade de dar o nó. 7 — Entusiasmo (francês plural);

língua provençal; aqui nasceu Abraão. 8 — Escuridões; antiga moda romana. 9 — Intimidades; segurei. 10 — Preposição de lugar; engodarias. 11 — Existis; os santos são usados nos sacramentos.

VERTICAIS

1 — Nasceram em Évora. 2 — Freiras; lado de onde o vento sopra; reduz o grão a farinha. 3 — Transpirar; gare. 4 — Algum; celebrais em verso. 5 — Achateis. 6 — É bem conhecida a de Vilamoura; murre. 7 — Pregado; malícia. 8 — Ficou solteira; dique; acusada. 9 — 99 romanos; anda; antigo vestuário masculino. 10 — Isolado; são soviéticas. 11 — Inventariáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 179

HORIZONTAIS: 1 — Ocidental. 2 — Lá; on; abale. 3 — Arta; água. 4 — Ansiosa; ral. 5 — Encostai. 6 — Anão; ulemás. 7 — Chs; umerais. 8 — Uu; trit; sel. 9 — Arar; rás; Sm. 10 — Remeta; em. 11 — Sesimbrões.

VERTICAIS: 1 — Olha; acuar. 2 — Cá; nenhures. 3 — Asnas; ame. 4 — Dórico; tres. 5 — Entoo; Ur; ti. 6 — Assumiram. 7 — Tá, atleta. 8 — Aba; aer; ser. 9 — Lágrimas; mó. 10 — Lua; aies. 11 — Realismos.

Memórias
do Alentejo

A SIRENE

Meio dia!...
E no sossêgo
da manhã alentejana
a sirene soou.

Meio dia!...
Encheu os ares
voou,
subiu e desceu,
estendeu-se,
espraiou-se,
levou-a o vento para longe.

E a sirene estridente
e agreste
o ar encheu...

Meio dia!...
Ficou mais quente
a tarde alentejana!

Maria Alice Casal Ribeiro

Notícias do FAOJ

CURSO DE
INICIAÇÃO AO VIDEO

O FAOJ — Núcleo de Aveiro — vai promover um curso de iniciação ao vídeo, a decorrer nos dias 14, 15, 21 e 22 do próximo mês de Fevereiro naquela cidade.

De âmbito distrital, este curso vai ser orientado por Carlos Pelicas e tem como objectivos: o desenvolvimento do Associativismo Juvenil e das Actividades Juvenis e suprir as carên-

cias sentidas pelas Associações e Organizações de Juventude no campo de vídeo.

Todos os jovens do distrito de Aveiro, interessados no curso referido, poderão fazer a sua inscrição na Delegação Regional do FAOJ de Aveiro, sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c — Tel. 28625, pagando para o efeito a importância de 1.000 escudos, até ao dia 5 de Fevereiro.

Em caso de necessidade, será garantido o alojamento e a alimentação para os inscritos fora de Aveiro.

2.º ENCONTRO
DISTRITAL DE
ASSOCIAÇÕES
JUVENIS

Ainda no mês de Fevereiro, mais precisamente no dia 21, sábado, terá lugar também em Aveiro, o 2.º Encontro Distrital de Associações Juvenis, organizado ainda pela mesma Delegação Distrital do FAOJ.

O Salão Cultural da Câmara da capital do distrito será o palco da realização do citado encontro, que terá início às 9,30 horas.

As Associações interessadas nesta importante iniciativa, deverão, impreterivelmente até ao dia 3 de Fevereiro, remeter ao FAOJ os seguintes elementos: breve resumo do seu historial, numa folha A4 dactilografada e o seu símbolo em papel timbrado. Pede ainda a indicação do nome, idade, morada e telefone de, no máximo dois jovens participantes com idade até 30 anos.

Os animadores, Mário Rui e Eng. Octaviano Costa, prestarão todos os esclarecimentos pelo telefone 034-28625.

COMARCA DE ESPINHO
ANÚNCIOpara citação de credores
desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados STAND BARROS e JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA este residente em Avenida 24 n.º 205 — Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por C.ª GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, E.P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 21 de Janeiro de 1987.

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
António Fernando Aranda
Correia

Vende-se

Casa, rés-do-chão e
1.º andar com ou sem
móveis em Guetim

Contactar pelo
telefone 724275

Maré Viva
O SEU JORNAL

O Forno de Espinho

DE
GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água
Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

TRIBUNAL DO
TRABALHO DE V. N. GAIA
1.º Juízo — 1.ª Publicação
ANÚNCIO

O Doutor Fernando José de Castro Ferreira, Meritíssimo Juiz do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de V. N. Gaia.

FAZ SABER que pelo Juízo de Direito deste Tribunal, 2.ª secção, sito na Avenida da República, n.º 541, V. N. Gaia, correm éditos de 20 DIAS, contados da 2.ª publicação e última deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ARMANDO TEIXEIRA DA

SILVA & C.ª, LDA., com sede no Lugar de Barros, Silvalde — Espinho para no prazo de 10 DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por António José Roças Taveira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Nova de Gaia, 16 de Janeiro de 1987.

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
Fernando José de Castro
Ferreira

A Escriurária Judicial,
Donzília Teixeira

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

A V I S O S

Aceitam-se candidaturas para um lugar de cozinheiro/a a contratar a prazo certo.

As candidaturas deverão ser apresentadas em papel azul de 25 linhas e entregues na Secretaria da Escola, até ao próximo dia 5 de Fevereiro.

São requisitos indispensáveis, terem a escolaridade obrigatória, a carteira profissional de cozinheiro/a e a idade compreendida entre os 25 e 40 anos.

O contrato terminará em 30/6/87.

Espinho e Escola Secundária, em 23 de Janeiro de 1987

O Presidente do Conselho Directivo,
Nuno Barbosa

Aceitam-se candidaturas para um lugar de guarda, a contratar a prazo certo.

As candidaturas deverão ser apresentadas em papel azul de 25 linhas e entregues na Secretaria da Escola, até ao próximo dia 5 de Fevereiro.

São requisitos indispensáveis, terem a escolaridade obrigatória, o cumprimento efectivo do serviço militar obrigatório e idade compreendida entre os 28 e 40 anos.

O contrato terminará em 30/6/87.

Espinho e Escola Secundária, em 23 de Janeiro de 1987

O Presidente do Conselho Directivo,
Nuno Barbosa

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

MARIA ALICE ALVES BELO
MOREIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e demais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta e, ainda a todos os que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Informamos que a missa do 7.º dia se realiza, quinta-feira, dia 29, pelas 19 horas na Igreja Matriz.

ALBERTO DE SOUSA REIS & C.ª LDA.

(MÓVEIS REIS)

A firma vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu extinto sócio-gerente PAULO FERREIRA REIS e comunicar que a missa do 7.º dia, será celebrada hoje, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 29 de Janeiro de 1987

«O RECANTO»

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu saudoso pai PAULO FERREIRA REIS ou que por qualquer outro meio lhe manifestaram a sua dor, e comunicar que a missa do 7.º dia será realizada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 29 de Janeiro de 1987

ESPINHO

PAULO FERREIRA REIS

AGRADECIMENTO e MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, netos, irmãos e demais família, agradecem por este ÚNICO MEIO, a todos os que assistiram ao funeral ou que de algum modo lhes testemunharam a sua estima, e comunicam a celebração da missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, hoje, quinta-feira 29, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 27 de Janeiro de 1987

Rosa Pereira de Sousa Reis
Domingos Paulo Pereira Reis
Alberto José Pereira Reis
Maria Branca Coelho Reis
Marília Branca B. M. Serrano Reis
Paulo José Coelho Reis
Helena Teresa Coelho Reis
Paula Alexandra Serrano Pereira Reis
Maria Gabriela Serrano Pereira Reis
Carlos Alberto Ferreira Reis
Arq.º Jerónimo Ferreira Reis (falecido)
Rita Maria Helena Reis

FUTEBOL Espinho, 2 - Leixões, 0

Zé Albano entrou e marcou!

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Alder Dante (Santa-rém). Cartões amarelos: Sérgio (aos 54 m.), Bill (aos 67 m.) e Nelo (aos 74 m.).

Espinho — Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio (cap.) e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel (Zé Albano no 2.º tempo) e Manuel Jorge; Pingo, Pita (Da Rosa, aos 72 m.) e Ivan.

Leixões — Nunes; Chico (cap.), Bill, João Gomes e Barreto; Pinto Vieira (Filipe, aos 63 m.), Mário Gomes e Ferreirinha; Penteado, Sérgio (Paulo Freitas, aos 63 m.) e Rui.

Ao intervalo 0-0: Marcador: Zé Albano, 50 e 52 m.

No início do jogo assistiu-se a um certo equilíbrio entre os dois contendores com ambas as equipas a estudar-se mutuamente, com um ligeiro domínio por parte da equipa da casa.

Velha raposa do futebol da Zona Norte, Mário Morais, técnico do Leixões, montou a sua equipa de molde a não deixar funcionar as pedras mais influentes do conjunto espinhense, para depois, quando de posse da bola, tentar descer com velocidade até junto do último reduto dos locais.

Por volta dos vinte minutos os espinhenses começam a jo-

gar com mais velocidade, libertando-se assim do «pressing» a que vinham a ser sujeitos, e as oportunidades de golo vão surgindo junto da baliza de Nunes; vinte e um minutos de jogo Rodolfo solicita Nelo que vai à linha de fundo centrar para na pequena área Pita falhar de maneira incrível o golo. Logo de seguida, vinte e dois minutos, Manuel Jorge desce pelo flanco esquerdo para oferecer o golo a Ivan, mas Bill consegue cortar no momento exacto. Aos trinta e cinco minutos é Pita que com excelente passe isola Luís Manuel, mas este só com Nunes pela frente não consegue converter. Nova oportunidade de golo desperdiçada pelos locais aos trinta e oito minutos quando Nunes falha a intercepção e deixa a sua baliza ao dispor dos atacantes da casa. Apesar de todas estas oportunidades de golo o marcador não funcionou no primeiro período, o que premiou o labor dos visitantes.

No segundo tempo, Quinho, também ele um profundo conhecedor do futebol secundário da Zona Norte, trocou Luís Manuel por Zé Albano que veio trazer mais velocidade ao futebol dos locais, vendo-se a defensiva matosinhense com mais dificuldades para conjurar as jogadas de perigo junto da sua área.

Finalmente aos cinquenta minutos surgiu o golo que se adivinhava, marcado precisamente por Zé Albano a passe de Pita, mas com largas culpas para a defensiva do Leixões que deixou o avançado espinhense solto. Ainda não refeitos do golo sofrido e de novo os visitantes a verem as suas redes violadas outra vez por Zé Albano depois de bom trabalho de Ivan no lado esquerdo do ataque dos «tigres». Em apenas dois minutos a defensiva forasteira estragou todo o trabalho que vinha fazendo.

Em desvantagem no marcador o técnico dos visitantes fez duas substituições na tentativa de mudar o rumo dos acontecimentos, mas tal não aconteceu, muito embora as oportunidades não tenham faltado, mormente aos sessenta e aos setenta e cinco minutos por intermédio de Pinto Vieira e Penteado que não conseguiram acertar com a baliza de Silvino.

O inconformismo do Leixões durante quase toda a segunda parte merecia o ponto de honra. Nos espinhenses merecem destaque as exhibições de Ivan e Nelo, mostrando-se este último uma pedra importante na manobra do conjunto de Quinho.

A arbitragem esteve bem.

VOLEIBOL Sp. Espinho, 2 - Estrela Vermelha, 3

Obrigaçãõ cumprida

Árbitros: Lotti e Trapanese (Itália).

SCE — Ladislav Kustra, Pedro Baptista, António e Fernando Castro, Filipe Vitó, Carlos Filipe, António Pedrosa, Manuel Rosa, António Figueiredo e Carlos Dias.

Estrela Vermelha — Laddislav Hampl, Stefan Chrtansky, Peter Kalny, Ivan Korbov, Miroslav Kvanic, Igor Macuch, Vladimir Malek, Jrolav Noseck, Miroslav Palgut, Stepan Smidak, Vojtech Vajner e Robert Zentko.

Parciais: 2-15, 15-8, 10-15, 15-6 e 10-15.

Atendendo ao desnível que existe entre o voleibol dos dois países (Portugal e Checoslováquia), seria utópico estar à espera que o Espinho vencesse esta eliminatória. Que os espinhenses discutissem o resultado do segundo jogo era o máximo

que se lhes podia exigir, eles de facto discutiram-no até ao último ponto.

Cientes que era necessário vencer o primeiro «set» para logo tudo ficar arrumado, os checos entraram com forte determinação e venceram com facilidade. Já sem a responsabi-

lidade da eliminatória, os espinhenses estiveram muito bem nos restantes «sets», vitória nos segundo e quarto, acabando por conjuntamente com os checos oferecer um excelente espectáculo a todos os que, no pavilhão espinhense ou pela televisão, viram o jogo.

Torneio de Natal de Mini-Volei

Terminou a fase final do Torneio de Natal de mini-volei, promovido pela Associação de Voleibol do Porto, com a participação de duas equipas da AAE.

Os mais pequenos, escalão A, disputaram a fase final em Matosinhos, saindo vencedora a equipa da Académica de S. Mamede. Os miúdos da AAE

foram oitavos classificados.

No escalão B, cuja final foi disputada em Santo Tirso, igualmente com vitória da Ac. S. Mamede, os espinhenses classificaram-se na sexta posição.

O próximo torneio a disputar neste escalão etário, organizado pela AVP, será o Torneio de Carnaval.

3.º Aniversário da Associação de Futebol Popular

O desporto popular no concelho de Espinho é já uma força considerável e só não é maior por carências várias, especialmente de instalações para a prática desportiva em boas condições, nomeadamente de higiene.

Dezoito clubes que praticam futebol movimentam cerca de 800 atletas por semana e estão organizados na Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho que comemorou o seu 3.º aniversário com um jantar realizado no último sábado.

Entre os convivas, que eram cerca de 50, estavam representantes de todos os clubes filiados, os presidentes das jun-

tas de Anta, Paramos e Silvalde e representantes das de Espinho e Guetim. Do executivo municipal, nenhum dos convidados compareceu, tendo alegado outros compromissos.

Foram diversas as intervenções quando chegou o momento dos discursos. O presidente historiou a vida destes três anos da Associação e as muitas dificuldades com que luta desde a falta de recintos de jogo à pouca receptividade da Câmara para o diálogo embora haja uma boa colaboração da vereadora do pelouro do Desporto quando a ela recorrem. Os representantes dos clubes, embora com posições de alguma

controvérsia, insistiram também na falta de instalações e apelaram aos autarcas presentes para se interessarem pela resolução do problema.

O presidente da Junta de Paramos informou que na última sessão da Câmara tinha aprovado a implantação das instalações em Paramos. Os outros representantes das juntas comprometeram-se a interceder na Câmara para acelerar a construção de recintos nas respectivas freguesias.

No final, o presidente da Associação fez oferta de galhardetes aos representantes das juntas e ao nosso jornal, o que agradecemos.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Seniores Masc. - Jogo particular — SCE, 18 — ABC, 32
Juvenis Masc. — SCE, 18 — F. C. Porto, 26
Infantis Masc. — SCE (A), 21 — SCE (B), 7
SCE (B), 12 — Col. Carvalhos, 15
SCE (A), 20 — Módicos, 20

Jogo de boa qualidade o efectuado entre o Espinho e o ABC de Braga, com os locais a resistirem muito bem no primeiro período (12-15). Os juvenis apesar de derrotados estão apurados para a segunda fase. Os infantis entraram finalmente em competição.

FUTEBOL

Juniores — SCE, 5 — Paivense, 0
Juvenis — Paivense, 1 — SCE, 1
Iniciados — Cortegaça, 0 — SCE, 0

Ao empatarem em Cortegaça os iniciados ficaram apurados para disputar a fase que dá acesso à Taça Nacional. O empate dos juvenis não lhes tirou a liderança.

HÓQUEI EM CAMPO

F. C. Porto, 1 — AAE, 0

Os espinhenses ainda não conseguiram vencer um jogo nesta fase.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Reg. — Flor da Mocidade, 3 — AAE, 8
Camp. Nac. — Bom Sucesso, 5 — AAE, 4

Juvenis — F. C. Porto, 17 — AAE, 4
Iniciados — Ac.ª Feira, 4 — AAE, 5
Infantis — Ac.ª Feira, 8 — AAE, 0

A derrota dos seniores para o nacional secundário veio comprometer as aspirações.

VOLEIBOL

Seniores Masc. — ISEF, 0 — SCE, 3
CDUL, 0 — SCE, 3

Juniores Masc. — C.R. St.ª Isabel, 0 — SCE, 3
Juvenis Masc. — Leixões, 3 — SCE, 2
AAE, 3 — S. Tirso, 1

Iniciados Masc. — Col. Carvalhos, 3 — SCE, 0
AAE, 3 — Nun'Álvares, 0

Iniciados Fem. — Nun'Álvares, 0 — SCE, 3

Vitórias esperadas dos seniores do Espinho na sua deslocação ao Sul. Os juvenis masculinos da Académica e as iniciadas do Espinho começaram de forma brilhante as suas participações nos nacionais.

Cantinho da Rambóia

Avisam-se todos os sócios e atletas que se realizam no próximo sábado, dia 31, das 15 às 18 horas, nas instalações da Escola S. Pedro, as eleições para os Corpos Gerentes do ano de 87.

Espera-se a participação massiva dos interessados.

AGENTE



VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

A Política Municipal em 1987

(4) - O direito à crítica

Nos últimos números temos vindo a ler, com um pouco mais de pausa, os documentos que reúnem as perspectivas de actuação perfilhadas pela Câmara Municipal para o presente ano, após uma apreciação rápida pelo órgão deliberativo e pela imprensa local. A uma tal velocidade seria difícil meditar e avaliar questões que interessam a todos os espinhenses.

Somos da opinião que instrumentos como o Plano de Actividades ou a Organização de Serviços traduzem um estilo e fixam intenções, constituindo mais do que o cabal cumprimento de prazos fixados na lei. Será por seu intermédio que se tornam públicos os compromissos dos órgãos eleitos, numa seriedade difícil de conferir a declarações subjectivas e de circunstância. É através deste acto de passar ao papel e de sujeitar os programas à consideração, não só dos órgãos representativos mas de todos os interessados, que o executivo municipal transmite as suas ideias de como lhe compete exercer o poder para que foi mandatado e se responsabiliza pelo cumprimento desses intuitos.

No Plano de Actividades estão previstas as realizações para um ano, concretizando aquilo que os eleitos consideram necessário para satisfazer as necessidades da comunidade e para garantir um determinado nível de qualidade de vida. No Orçamento prevêm-se os meios financeiros que dão cobertura às actividades, enquanto que no modelo de organização estão contemplados os meios humanos e as soluções de funcionamento.

UMA POLÍTICA DO IMEDIATO

Por tais razões é que nos temos ocupado a analisar mais cuidadosamente aspectos aparentemente ultrapassados com a aprovação desafogada da Assembleia, e a levantar dúvidas, mas capazes de não permitirem uma adesão incondicional. Reconhece-se que a Câmara Municipal se propõe levar a cabo algumas iniciativas, como é seu dever, e a continuar processos já encetados noutras alturas. Mas não se encontram propostas de fundo para resolver problemas de grande dimensão nem ideias bem assentes quanto ao futuro.

Pelo menos numa coisa esta-



mos de acordo com recentes declarações do núcleo local do PS, quando é afirmado que estão «confirmadas as grandes linhas do projecto socialista». Na verdade a política imediatista e apegada a um certo derrotismo que se alimentava num autoconvencimento levado ao absoluto, transitou dum mandato para outro. O senhor presidente da Câmara, ainda quando era simples candidato, bem se esforçou por prometer a saída inevitável do marasmo em que estávamos atolados. Mas pelo que nos tem sido dado a assistir, não conseguiu resistir ao apelo dessa inércia, restando-lhe apenas a vivacidade nas declarações (informais) aos órgãos de comunicação.

Não há quaisquer vestígios de mudança, só se notam diferenças de aparato no comportamento exterior, passando-se dum leitura em voz baixa dos decretos e das portarias, para uma oratória sonante de muitas palavras e algumas flores.

Também a Assembleia Municipal continua a reger-se pelas mesmas tácticas de defesa incondicional da sua respectiva dama, numa cautela só interrompida quando é posto em causa o estatuto de deputado local,

numa confusão de representatividades e protocolos. É sintomático verificar-se que a maioria das forças políticas gastam a sua análise à actuação do executivo em elogios rasgados com efeitos de «boomerang», deixando como único reparo a tal questão da cerimónia oficial ou oficiosa. Resta pouco tempo para análises que ultrapassem os detalhes, e que vão ao fundo das questões numa atitude desinteressada e corajosa.

UM NOVO ESTILO DO PODER ?

A dúvida não estará em saber se o estilo é novo ou original, num debate etimológico de alto nível. Estará, antes, em conhecer as artes sobrenaturais que conseguem alcançar tal conclusão, quando nos parece continuar tudo no mesmo plano. O contacto com a população é, igualmente, muito discreto e não estimulado pelos órgãos de poder, que não encontram novas vias de o exercer e, ainda, se dão ao luxo de reduzir o número de sessões públicas. A transparência não aumentou, antes se perdendo em contradições e omissões, co-

RASCUNHOS



linhas, tem que ser mesmo papel-azul-de-vinte-e-cinco-linhas.

Para lidar com repartições públicas é precisa uma preparação muito especial e estar munido de uma paciência tão grande como o mundo porque, ainda para além das múltiplas exigências da lei há que ter em conta os possíveis caprichos do funcionário, se por azar nos surgir pela frente um daqueles que é mais papista do que o Papa e acresce, da sua própria lavra, mais umas tantas ou quantas pretensões. E não adianta nada protestar, exhibir argumentos, mostrar os textos da lei, porque quem sabe da poda é o fulano que está do outro lado do balcão e, mesmo que não saiba, é ele quem tudo manda e tudo quer.

Não passaram muitos dias, soube de um caso engraçado. Uma firma, para tornar válida uma qualquer transacção, tinha necessidade de que a Junta de Freguesia da sua área emitisse um atestado ou declaração comprovando que tal firma exercia ali as suas actividades empresariais. Pois, depois de várias exigências e questionário demasiado prolongado para coisa de tão pequena monta, o funcionário da autarquia, exigiu a apresentação do cartão de eleitor da firma. A coisa foi difícil de solucionar, porque havia uma regra estabelecida e o homem do outro lado do balcão não queria convencer-se de que, pelo menos enquanto se mantiver a Constituição surgida do 25 de Abril, só os cidadãos é que têm direito a voto.

Volta e meia esboça-se um projecto para dar uma volta ao texto e anular os malefícios da burocracia, mas a luta continua a ser inglória. Quando não repare-se que, muito recentemente, cantaram-se hinos à eliminação do papel selado, uma espécie de derivado da celulose que parece já não existir em mais nenhum ponto do globo. Deitaram-se os foguetes mas, extinto o barulho das explosões, as canas vieram por aí abaixo. É que, na falta do papel selado, tudo aquilo que antes era nele feito, passa a ter que se-lo em papel azul de vinte e cinco linhas. Não serve um papel branco de qualquer formato, não serve um qualquer papel almaço com ou sem

Carlos P. Morais

mo já temos tido oportunidade de referir noutras ocasiões. A melhoria de relacionamento e de coesão não será tão evidente como a omissão a que certos membros do executivo se remeteram. Terá mudado, provavelmente, o terreno em que as forças políticas se movem, esperando o benefício do andar do tempo enquanto carregam baterias.

Este clima levará a uma certa aparência de unanimidade que não acolhe atitudes críticas, como se se tratasse de sacrilégios imperdoáveis. Mas o direito à crítica não foi retirado dos comportamentos em sociedade, pelo que não temos problemas em correremos fora da corrente. Existem razões suficientes para

não considerarmos como louvável a política adoptada pelo órgão executivo. Sentimos que não existe uma vontade inabalável em construir o futuro, em pensar cuidadosamente no que deve ser feito para melhorar (de forma global) a vida de todos os espinhenses. Haverá, apenas, vontade em fazer o inevitável, sem pôr em perigo posições e interesses que (também!) não serão os de âmbito geral.

Perante tais sensações, que se nos apresentam com indiscutível nitidez, é impossível deixar de expressar a mais profunda das desilusões. O marasmo continua aí bem modorrento e com ares de quem assentou arraiais.

SÁBADO

31/JAN.

15.30 h.

ASSEMBLEIA GERAL - PARTICIPE !



ANTA

31 JANEIRO

21.30 h.

Salão Paroquial

TEATRO POPULAR DE ESPINHO

apresenta

"A VIDA DE D. QUIXOTE"

DESILUSÃO !

Quando vimos abrir nos passeios de certas ruas, covas afastadas muito regularmente, dissemos para os nossos botões: é desta vez que as ruas sem árvores as vão ter.

Afinal sofremos uma desilusão quando encontramos «plantados» nesses buracos uns tubos metálicos para neles instalarem os parcómetros da postura de trânsito.

Desiludidos e tristes mas, do mal o menos, não deitarem árvores abaixo para colocar os tubos já não foi mau.

Marie Viva
ESPINHO



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO